



O continente asiático em infográficos: construção de conhecimento por uma turma de 9º ano do ensino fundamental

Alexandre Bonfim Silva¹

Gabriel Menezes Gonçalves²

Gustavo Brito Loyola dos Santos³

© Geografia Grapiúna
2026



Este trabalho está
licenciado sob uma
licença [Creative
Commons Attribution
4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Aceito: 23/ 01/ 2026

RESUMO

A Ásia configura-se como um continente com grande diversidade linguística, cultural, de aspectos físicos e econômicos. Essa heterogeneidade entre os países é um dos traços mais marcantes do continente. O presente relato de experiência apresenta a realização da construção de infográficos desenvolvidos por alunos do 9º ano da Escola Municipal Xisto Barreto, localizada no município de Mascote - Bahia, como atividade avaliativa da 3ª unidade curricular da disciplina de Geografia do ano letivo de 2024, com o objetivo de pesquisar, compreender e apresentar as singularidades de cada país da Ásia. Para tal propósito, foi adotada uma metodologia pautada na ministração de aulas acerca dos aspectos gerais do continente, seguido da apresentação do conceito de infográfico, para que fossem então apresentados exemplos e iniciado o processo de construção do material. Assim, chegada a conclusão da atividade, foi possível compreender os infográficos como ferramentas de grande importância para a aprendizagem e exposição gráfica de dados, bem como para fomentar a construção do conhecimento em parceria com os alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ásia; Geografia; infográfico.

*The asian continent in infographics:
knowledge construction by a 9th-grade elementary school class*

ABSTRACT

Asia is characterized as a continent with great linguistic, cultural, physical, and economic diversity. This heterogeneity among its countries is one of the most striking features of the continent. This experience report presents the development of infographics created by 9th-grade students at Escola Municipal Xisto Barreto, located in the municipality of Mascote - Bahia, as an assessment activity for the third curricular unit of the Geography subject in the 2024 school year. The activity aimed to research, understand, and present the unique characteristics of each Asian country. To achieve this goal, a methodology was adopted based on lessons about the general aspects of the continent, followed by the presentation of the concept of infographics, after which examples were shown and the construction process began. Upon completion of the activity, it was possible to understand infographics as tools of great importance for learning and for the graphical presentation of data, as well as for fostering the construction of knowledge in partnership with the students.

Keywords: Learning; Asia; Geography; infographic.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) pela UESC. ORCID: E-mail: absilva.progeo@uesc.br

² Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) pela UESC. ORCID: E-mail: gmgoncalves.progeo@uesc.br

³ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROGEO) pela UESC. ORCID: E-mail: gblsantos.progeo@uesc.br

INTRODUÇÃO

Ao se elencar características de um estado, como a Bahia, por exemplo, é impossível pontuar as peculiaridades de todas as suas cidades. Infelizmente a generalização que ocorre neste processo não representa fielmente cada unidade dentro de um objeto de estudo. Da mesma forma ocorre com as singularidades estaduais em uma caracterização de todo o país e com os países em relação às características continentais. Nesta última escala de análise, as singularidades entre as partes se apresentam ainda mais intensas dadas as dimensões que estão sendo consideradas.

O continente asiático, conta com 49 países e uma enorme diversidade de histórias, aspectos físicos, linguísticos, religiosos, econômicos e culturais, de modo que Mason (2018) afirma ser errôneo considerar a Ásia como uma unidade homogênea. Por tanto, a realização de um apanhado geral sobre o continente não é, de forma alguma, capaz de contemplar todas as 49 nações representando-as como de fato se configuram.

Quando ponderamos sobre o âmbito educacional e a realidade das salas de aula, é importante salientar a não existência de tempo hábil suficiente ao longo de um único bimestre escolar para destrinchar características de tantos países. Desse modo, instaura-se a busca por ferramentas que proporcionem aos estudantes, acesso a essa gama de informações de maneira prática, porém, consistente, valorizando também a construção do conhecimento por eles próprios, ação que de acordo com Schein e Coelho (2006) liberta os alunos da inércia, ao convidá-los a elaborar, junto ao professor, suas próprias ferramentas de estudo.

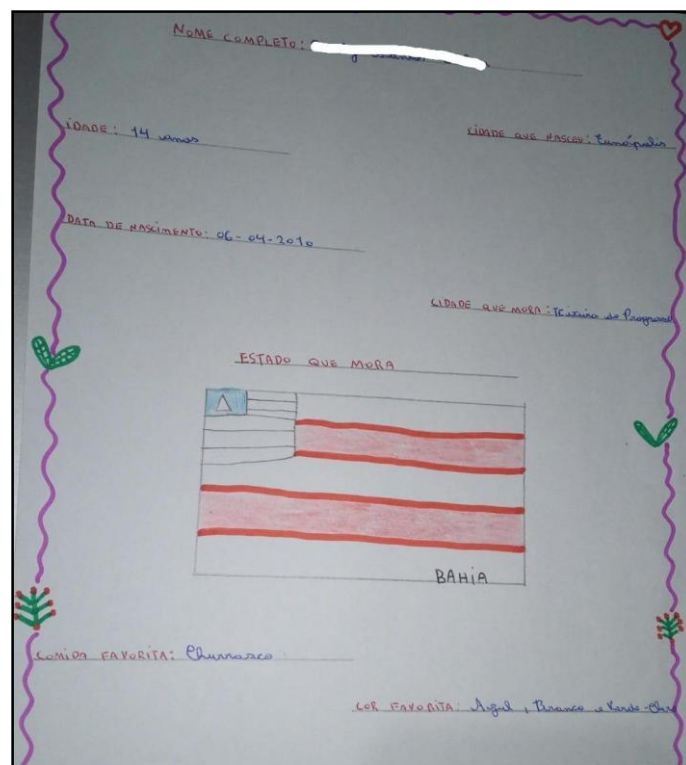
Os infográficos, apresentados por Carvalho e Aragão (2012, p.166) como “um artefato produzido no intuito de comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados [...] visualmente através da integração de texto, imagens e/ou formas”, se tornam uma ferramenta competente para o desafio citado, pois além do objetivo principal de expor os dados de maneira prática, a sua construção ainda fomenta o hábito da pesquisa, análise, sintetização e a criatividade dos alunos.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência docente, apresentando a metodologia aplicada e resultados alcançados acerca da construção de infográficos sobre os países da Ásia por uma turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Xisto Barreto, localizada no município de Mascote-Ba, durante a terceira unidade disciplina de Geografia do ano letivo de 2024.

METODOLOGIA

A atividade relatada no presente trabalho, realizada na turma, escola, disciplina e município supracitados, foi desenvolvida respeitando a sequência de conteúdos da disciplina de Geografia estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Dessa forma, foram inicialmente ministradas duas aulas com foco nas feições de relevo, hidrografia, fauna, flora, demografia, recursos naturais e bases econômicas da Ásia de maneira geral, para que em seguida fosse iniciado o processo de construção dos infográficos de cada país separadamente. Para tanto, os alunos assistiram uma aula explicativa acerca da construção e função de um infográfico que culminou na criação de infográficos com suas informações pessoais (Figura 1), como parte prática da aula.

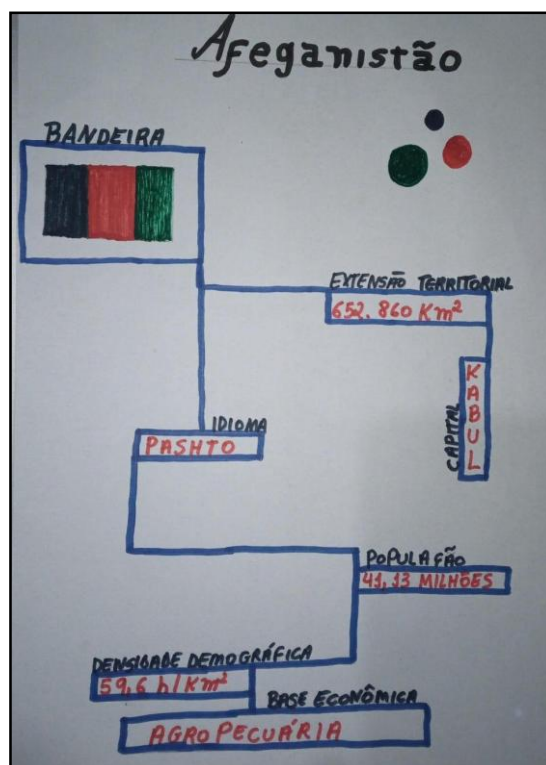
Figura 1 - Infográfico pessoal



Fonte: Arquivo dos autores, 2024.

A dinâmica aplicada foi construída durante o planejamento da unidade letiva, dividindo 48 dos 49 países da Ásia para os 16 alunos da única turma de 9º ano da Escola Municipal Xisto Barreto, de forma que cada um se tornasse responsável por 3 países. Assim, a divisão foi realizada seguindo a ordem alfabética de países e alunos. O Afeganistão, que completa a lista de 49 países do continente, foi apresentado como exemplo de infográfico já pronto (Figura 2).

Figura 2 - Infográfico apresentado como exemplo para a turma



Fonte: Arquivo dos autores, 2024.

Foi solicitado aos alunos a realização de uma pesquisa prévia acerca dos países pelos quais haviam ficado responsáveis, para que reunissem informações a serem incluídas no infográfico. Sendo elas, bandeira, extensão territorial, idioma, capital, população, densidade demográfica e base econômica.

O prazo estipulado para finalização da atividade foi de três semanas, de modo que a cada semana os alunos realizassem a entrega de um dos três infográficos e socializassem o resultado com seus colegas, para que todos pudessem conhecer melhor a realidade de todos os países trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia escolar tem um papel de extrema importância no desenvolvimento de cada cidadão a partir da compreensão do espaço habitado. Callai (2005) destaca que essa leitura de mundo possibilita que o indivíduo possa exercer sua cidadania. Desse modo, torna-se pertinente que todos participem da construção das ferramentas que serão utilizadas para essa compreensão e não apenas as recebam moldadas, indo de encontro com a afirmação da autora, de que:

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (Callai, 2005, p. 231).

Desse modo, a importância educativa e emancipatória que reside em um processo de construção de conhecimento em parceria com os alunos, sobretudo na disciplina de Geografia, que se encontra em constante transformação, reeditando-se a medida em que o planeta Terra adquire novas idiossincrasias para cada um de seus continentes, países, estados e municípios, é necessário que docentes combatam uma realidade onde é constatado em escolas de educação básica:

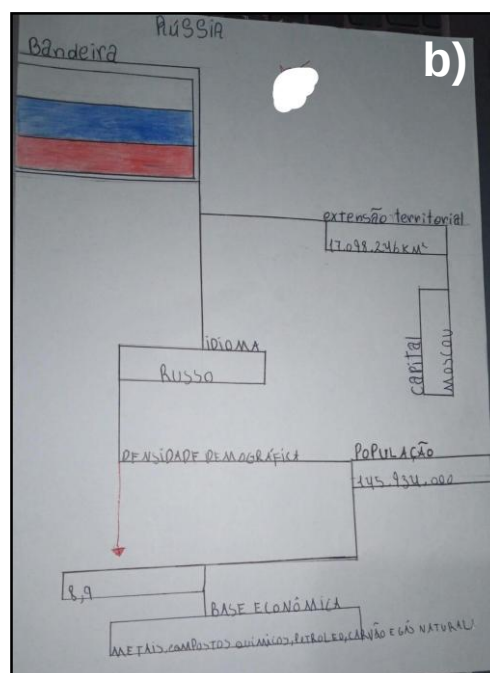
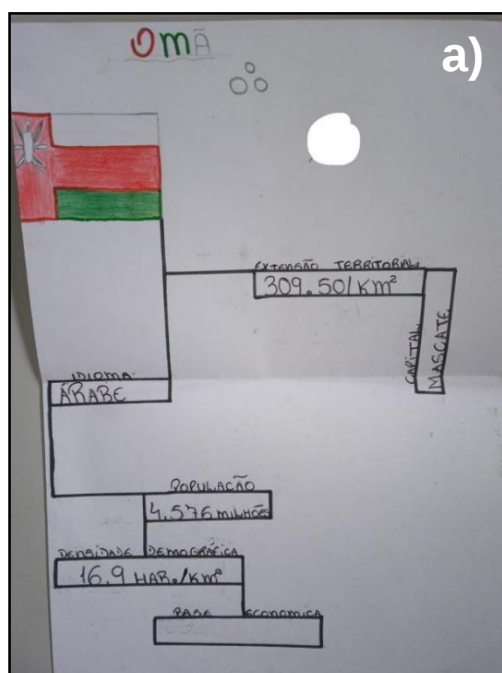
[...] a ausência de metodologias que aliem o ensino à pesquisa e, além disso, o predomínio do ensino pautado na repetição de conteúdos. Isso, além de tornar o ensino pouco atraente para o aluno, compromete o desenvolvimento do seu senso crítico, pois este, ao receber prontas as informações que lhe são servidas, submete-se a aceitá-las sem discussão nem comprovação (Menezes, 2017, p.234).

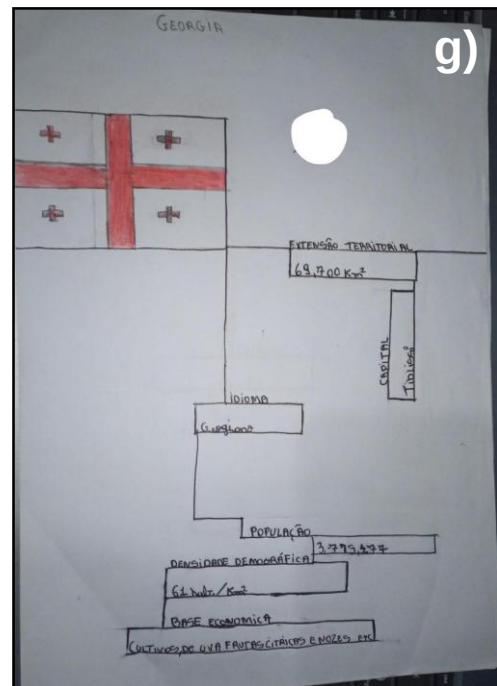
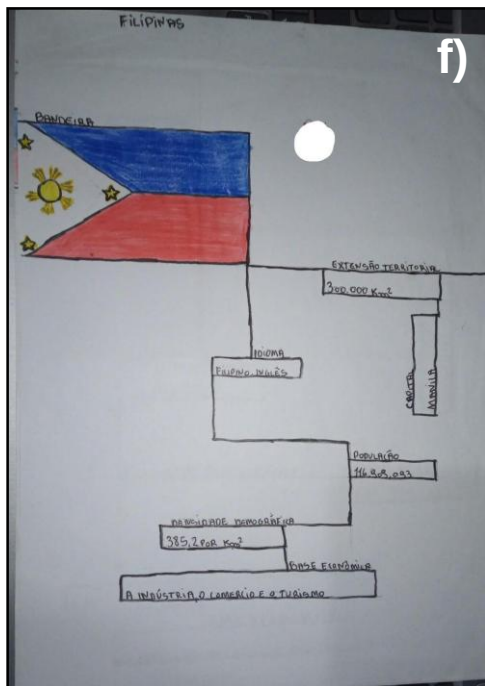
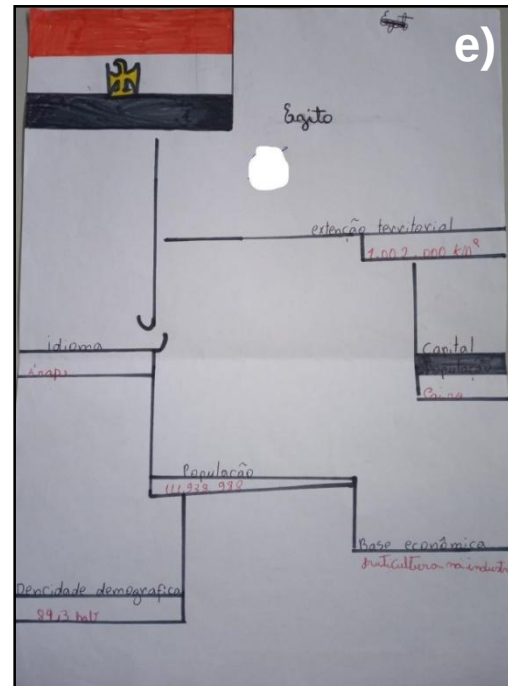
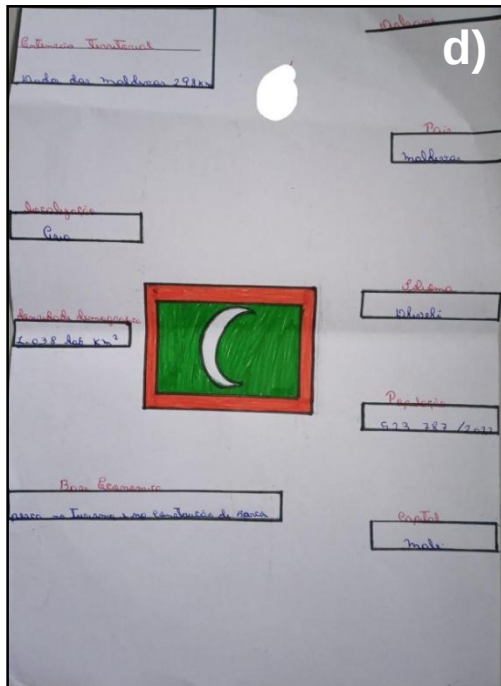
Desse modo, a atividade aqui descrita foi desenvolvida pensando na valorização do potencial que cada estudante tem de contribuir ativamente para a construção da aprendizagem por meio de pesquisas, sistematização, sintetização e apresentação de conceitos e dados. Para a Geografia escolar, é pertinente compreender que essa forma de aprendizagem fomenta o que Straforini (2018) chama de prática espacial. Um processo que, de acordo com a autora, vai além de se emancipar o aluno apenas no âmbito da disciplina, mas sim de prepará-lo para uma compreensão espacial que se embasa na relação do homem com o mundo. Trata-se então de iniciar essa caminhada paramentando-os para que possam conhecer como esse mundo se configura. Assim, a presente seção apresenta os resultados quantitativos e qualitativos obtidos pela atividade realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Xisto Barreto no ano letivo de 2024.

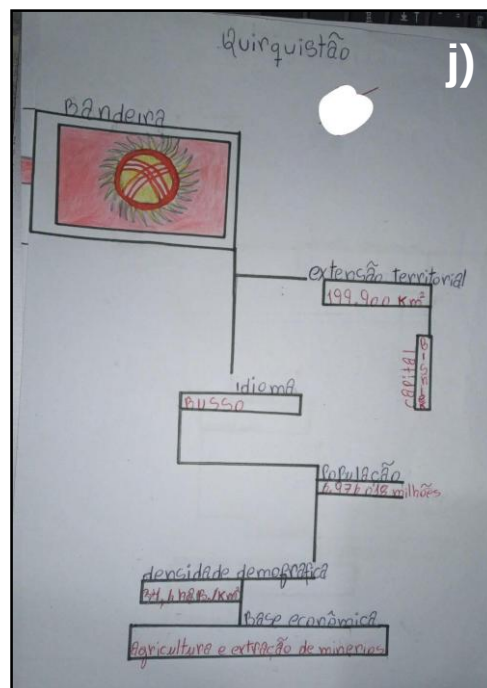
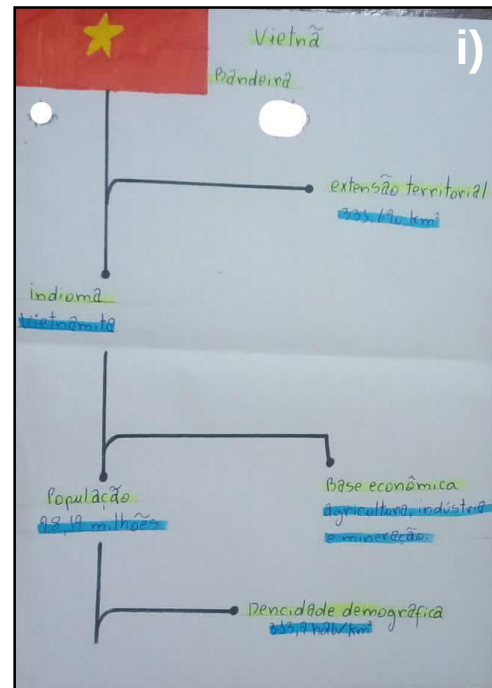
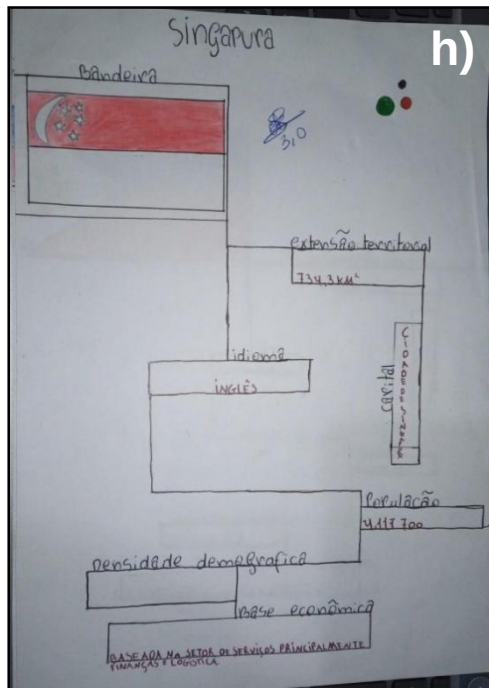
Em relação aos resultados quantitativos cabe salientar novamente que conforme descrito na seção de metodologia do presente trabalho, era esperado e foi estipulado na etapa de instruções da atividade, que ao fim de três semanas, fossem entregues 48 infográficos (um por semana para cada um dos 16 alunos). Dos 48 infográficos, 39 foram entregues até o encerramento do prazo, sendo esse um bom resultado em termos numéricos, que representa, apesar da não entrega de alguns infográficos, um satisfatório envolvimento dos alunos com a atividade.

No âmbito qualitativo, conforme é possível observar na figura 3 a seguir que apresenta 10 dos 39 infográficos entregues, os alunos demonstraram empenho durante a realização das pesquisas, para incorporar em suas artes, todos os dados solicitados nas instruções de desenvolvimento dos infográficos. O uso da criatividade para ilustrar as informações, bem como o cuidado com a realização dos desenhos das bandeiras, principalmente algumas mais complexas, também foram notáveis.

Figura 3- Infográficos dos países asiáticos entregues: **a) Omã**, **b) Rússia**, **c) Butão**, **d) Turquia**, **e) Egito**, **f) Filipinas**, **g) Geórgia**, **h) Singapura**, **i) Vietnã**, **j) Quirguistão**







Fonte: Arquivo dos autores, 2024.

Iniciado o momento de os alunos socializarem a primeira entrega dos infográficos, as bandeiras das nações asiáticas proporcionam um interessante compartilhamento de experiências sobre quais técnicas foram utilizadas para realização dos desenhos e como algumas são mais simples e quase idênticas, enquanto outras são extremamente

complexas. Dando seguimento à socialização, durante as duas semanas seguintes, todos puderam conhecer as criações de seus colegas de turma e com isso as realidades de outros países, além daqueles sobre os quais ficaram responsáveis por pesquisar. Assim, foi possível realizar comparações acerca da grande diferença entre as populações, extensões territoriais, idiomas e bases econômicas dos países asiáticos, ainda que todos sejam parte do mesmo continente. Identificaram-se também as semelhanças entre países que compartilham características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos infográficos voltados ao continente asiático proporcionou aos alunos do 9º ano da Escola Municipal Xisto Barreto, um papel para além de meros receptores de informação. Em meio a construção do conhecimento, eles assumiram a função de protagonistas, aprimorando práticas de pesquisa, organização, exposição de dados, síntese e criatividade.

As etapas focadas em aulas expositivas sobre o continente asiático como um todo, foi fundamental para aguçar a curiosidade acerca de todos os 49 países individualmente. As aulas conceituais e práticas em relação a importância e construção dos infográficos, criaram nos alunos a confiança necessária para desenvolverem a atividade ao longo das semanas. Já o modo como as entregas foram organizadas, de forma semanal tornou possível a orientação para realização de ajustes nas entregas seguintes.

Pensando na prática docente, foi possível exercitar a necessária abdicação do posto de detentores do conhecimento, que pode exercer grande força limitadora em professores, impedindo-os de abandonar a inércia e trabalhar em conjunto com seus alunos no complexo, porém, satisfatório processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, é possível considerar que a realização da atividade aqui relatada cumpriu com seu objetivo de construir ferramentas capazes de otimizar o aprendizado acerca do continente asiático de maneira consistente em um prazo efêmero, fomentando a construção do conhecimento em parceria com os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARVALHO, J.; ARAGÃO, I. Infografia: conceito e prática. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 160–177, 2013. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/136>. Acesso em: 10 set. 2024.

MASON, I. **Uma breve história da Ásia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MENEZES, S. S. M. Inserção da pesquisa na prática de ensino da geografia: experiências com a leitura das manifestações culturais. **Geographia Meridionalis**, Pelotas, RS, v. 3, n. 2, p. 232-250, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Geographis/article/view/11867/7784>. Acesso em: 10 set. 2023.

SCHEIN, Z, P; COELHO, S, M. O papel do questionamento: intervenções do professor e do aluno na construção do conhecimento. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 23, n. 1: p. 68-92, abr. 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5165823>. Acesso em: 13 set. 2024.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175–195, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152621>. Acesso em: 22 fev. 2025.